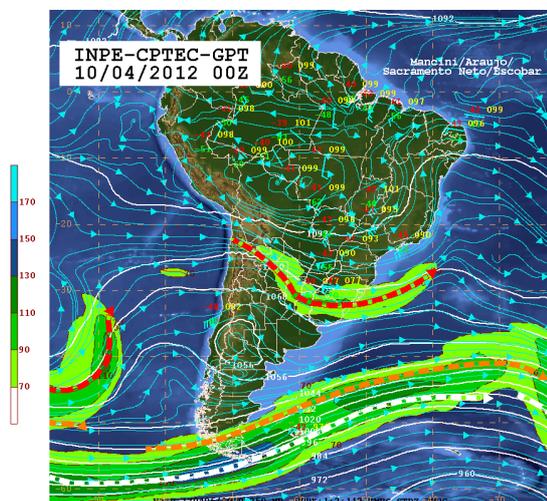




Análise Sinótica

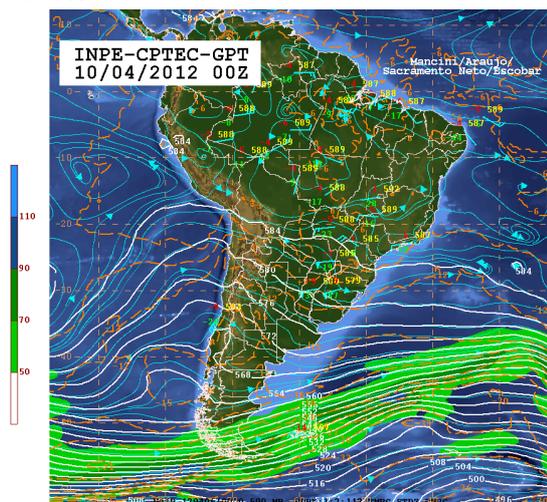
10 Abril 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



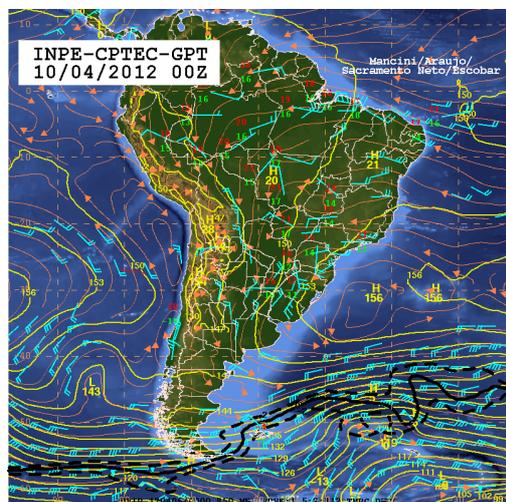
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 10/04, nota-se que a circulação anticiclônica com centro no oeste de MT, que influencia grande parte do setor oeste e norte do continente. À leste desta ampla área anticiclônica observa-se um cavado na Região Nordeste com o eixo entre o sul do MA e o litoral norte da BA. Uma crista contribui para o tempo com poucas nuvens entre o norte de MG, interior da BA e no ES. Nota-se difluência no escoamento entre o nordeste do MT e o PA e no oeste do AM. Esta difluência gera divergência de massa neste nível e induz a convergência em baixos níveis da troposfera causando nebulosidade convectiva. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) atua na Província de Néuquen e um pouco a sul tem um anticiclone, caracterizando uma área de bloqueio atmosférico. O Jato Subtropical (JST) contorna o cavado mais a norte deste VCAN e segue para uma crista que passa pela Província de Entre Rios, o Uruguai e sul do RS até o Atlântico. Os ramos norte e sul do Jato Polar contornam uma ampla área ciclônica no Atlântico, cujo Vórtice está com o centro a sul de 60S. Também atua entre o Pacífico e as Ilhas Malvinas e tem curvatura anticiclônica.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 10/04, o escoamento se assemelha a de altos níveis, ou seja, a o aprofundamento dos sistemas para este nível da troposfera. No Pacífico o escoamento apresenta um amplo cavado, mas com fraco gradiente de geopotencial, se aproximando do Continente. No entanto, nas proximidades de 45S há um núcleo frio de -15C. Entre o norte e o centro da Argentina o escoamento encontra-se perturbado com alguns cavados, principalmente entre o oeste de MS e a Província de Entre Rios. Também a temperatura atinge valor de -15C na Província de Néuquen. Entre SP e o RJ há um escoamento anticiclônico, que garantiu calor e pouca chuva nessas áreas. Um centro anticiclônico está localizado no noroeste de MT e estende uma crista para o norte e oeste de MG, resultando em tempo sem chuvas no norte de MG e no oeste da BA. A região mais baroclínica está no Atlântico a sul de 30S, onde há uma ampla circulação ciclônica e embebido nesta há um cavado frontal entre 40W e 30W. No norte do Nordeste e na Região Norte o escoamento é de leste com alguns cavados invertidos.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 10/04, nota-se o escoamento semelhante a médios e altos níveis, onde a zona baroclínica no Pacífico atua a sul de 40S e no Atlântico a sul de 40S. No Atlântico há um cavado frontal a leste de 35W. A isoterma de zero grau atua no extremo sul do Continente. No Nordeste do Brasil atua ventos de sudeste com leve inclinação ciclônica no MA, que contribui para a convergência de massa para este Estado. Uma região ciclônica também está aprofundado para este nível, na região de Santiago do Chile. O Jato de Baixos Níveis (JBN) atua no oeste do Continente e direciona ar quente e úmido para o leste da Argentina. A leste da Região Sul o escoamento apresenta-se anticiclônico, como reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS).

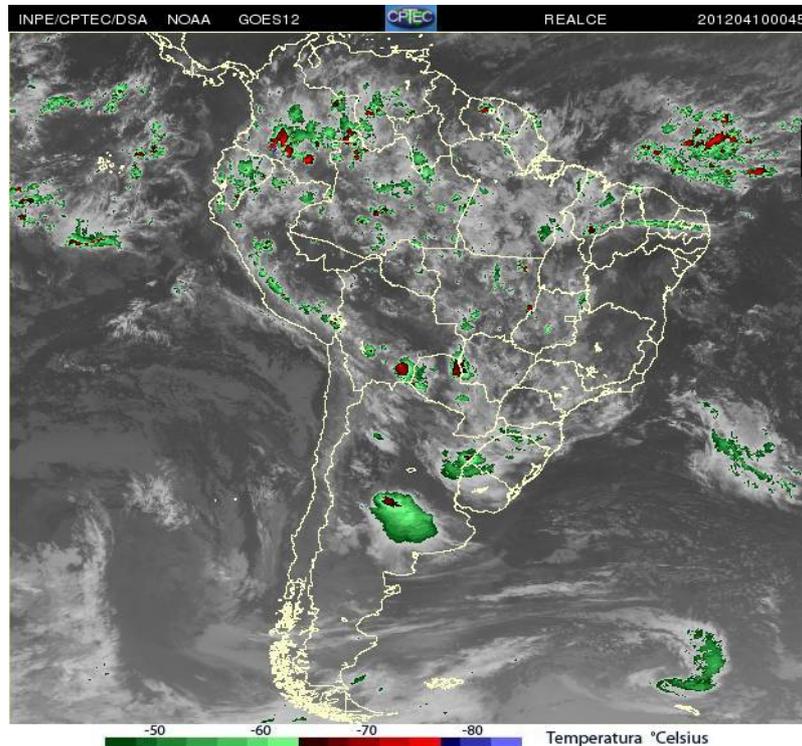
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 10/04, nota-se a presença de um cavado sobre o RS. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) esta bastante ampla com valor pontual de 1023 hPa em torno de 35S/41W e sua circulação abrange toda faixa leste do Brasil. Ao sul da ASAS, observa-se a presença de um sistema frontal que tem valor pontual de 986 hPa por volta de 52S/41W. No Pacífico verifica-se um cavado com eixo praticamente meridional entre 30S e 40S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo a oeste de 95W, mas sua circulação chega ao Chile e extremo oeste da Argentina onde nota-se pulsos de 1018 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 2N/5N no Atlântico. No Pacífico este sistema segue com dois ramos, um deles oscilando por volta de 2S/3S e o outro entre 5N/8N.

Satélite

10 April 2012 - 00Z





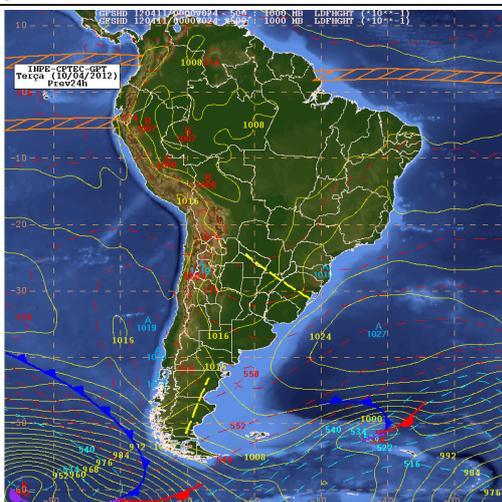
Previsão

O destaque para os próximos dias é a presença da passagem de cavados de onda curta do Pacífico para o Sul do Brasil, que deverão gerar temporais em parte da Argentina, Paraguai e Sul do Brasil. No entanto os modelos numéricos apresentam diferenças na previsão pois não conseguem integralizar de forma semelhante os campos, principalmente o de pressão, pois há um VCAN no oeste da Argentina, que se deslocará para leste no dia 10, e mais a norte há a entrada de cavados do Pacífico para o norte da Argentina, que juntamente com a presença de uma camada úmida e instável na baixa troposfera e difluência no escoamento em altitude, geram forte instabilidade no Paraguai e entre o Uruguai e grande parte do RS. Nessas áreas poderá haver acumulados de chuva significativo em 24h no dia 10, mas com pouca severidade. Na integração de hoje (10/04), o modelo RPSAS apresenta uma baixa pressão na Província de Buenos Aires, indicando esse sistema mais a sul do que 24h anterior. Entretanto é o que mais consegue identificar o pulso gerado pelo VCAN, se aprofundando para a superfície. Os modelos ETA15, BRAMS, T299 e GFS apresentam um cavado estendido do norte da Argentina ao RS. O modelo GFS prevê chuva de mais de 80 mm para o oeste do RS e o ETA15 apenas 50mm, sendo que o ETA15km reduziu o acumulado de chuva e o GFS aumentou para essa área nessa nova integração. Para os próximos 4 dias (10 a 13/04) o modelo GFS tem um comportamento de bloqueio no Atlântico, devido a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que é rompido com a formação de uma ciclogênese no dia 14 a leste do RS. Porém, os modelos ETA15 e RPSAS rompem com esse bloqueio bem antes, praticamente no dia 12, apresentando uma onda frontal a leste da Região Sul. Nesse caso, a previsibilidade estará comprometida a partir de 72h (dia 12) entre o Sul e o Sudeste do Brasil, pois no dia 14 o modelo ETA intensifica as chuvas para SP, sul de MG e do RJ e o modelo GFS prevê chuva mais significativa para o oeste e sul do PR, norte do RS e oeste de SC. No Nordeste e litoral do PA e do AM a presença dos ventos de leste contribuirão para as pancadas de chuva nos próximos dias. Ainda grande parte da BA terá tempo com poucas nuvens e possibilidade de chuva mais para o litoral entre os dias 10 e 14/04, neste caso os modelos ETA15, RPSAS, T299 e GFS apresentam grande concordância, já o modelo BRAMS começa a prever chuva de 10 a 20 mm no norte da BA e no dia 14 para todo Estado, e principalmente no Vale do São Francisco. Entre as Regiões Sudeste e Centro-Oeste o padrão dominante em altos níveis será a presença de uma circulação anticiclônica, por essa influência, que também atinge o nível de 500 hPa, haverá condições para pancadas de chuva de forma isolada resultantes das condições termodinâmicas nesses próximos dias, com exceção dos modelos ETA15 e RPSAS citados acima, para os dias 13 e 14..

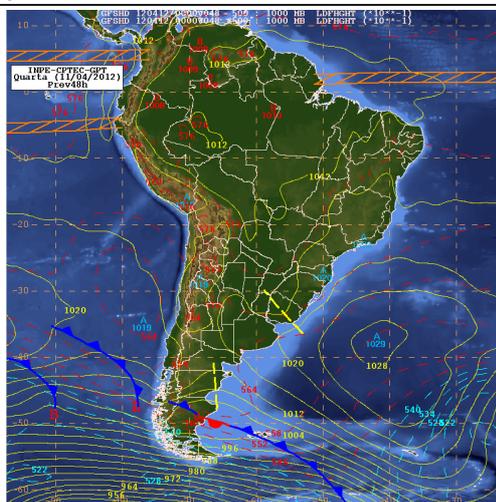
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas

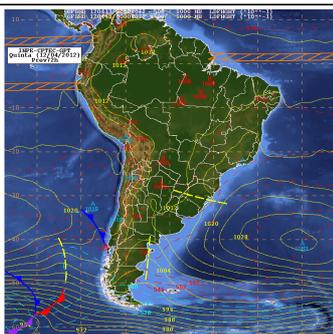


48 horas

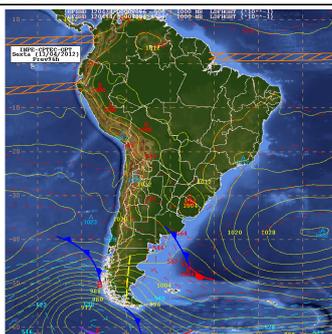


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

